



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

### ***Trad Wife: Performatividade e Controle do Corpo no TikTok***<sup>1</sup>

Gabriela Agostinho Pereira<sup>2</sup>

Jorge Antonio de Moraes Abrão<sup>3</sup>

#### **Resumo expandido**

O presente trabalho investiga o fenômeno das *tradwives*, mulheres que adotam papéis tradicionais de gênero e promovem esses valores nas redes sociais, especialmente no TikTok. De modo resumido, uma *tradwife* ou “esposa tradicional”, em tradução livre, pode ser definida como uma mulher casada que opta por um estilo de vida de uma esposa convencional que segue os papéis de gênero nos quais a figura feminina é a principal responsável pelos cuidados com a casa e o filho, enquanto o homem é o responsável pela manutenção financeira, resgatando um passado idealizado que, segundo Butler (2024) é convocado no movimento antigênero buscando uma ordem patriarcal de proteção da instituição familiar.

O objetivo principal do trabalho é analisar a difusão desse fenômeno e suas implicações sociais e políticas, considerando a ascensão da extrema-direita e a agenda conservadora que busca reafirmar padrões tradicionais de feminilidade.

Além desse aparente anacronismo do movimento, o que nos chama atenção é o seu crescimento a partir das redes sociais, principalmente no TikTok, popularizando assim não apenas uma estética, mas também discursos e práticas a partir de uma plataforma que monetiza essas imagens. O TikTok, plataforma onde o movimento *trad wife* se popularizou,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 – Estratégias de comunicação em ambientes digitais do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM) da ESPM-SP, integrante do Grupo de Pesquisa em História, Comunicação e Consumo. E-mail: gaapereira@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), Mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP) Bacharel em Linguística (UNICAMP), e-mail: j.abrao@gmail.com.

possui um imenso potencial de viralização. Assim, conteúdos que ganhavam ressonância apenas em determinados grupos, passam a ter uma visibilidade que apenas plataformas de redes sociais são capazes de proporcionar e com isso, as imagens e visualidades da “boa” mulher passam a virar um negócio lucrativo, uma mercadoria amplamente aceita.

Buscamos, então, fazer uma reflexão sobre a difusão desse movimento. Desse modo, nosso trabalho se divide em três partes, na primeira discutiremos como o movimento se relaciona com discursos da extrema-direita e do conservadorismo religioso e nos apoiaremos em Judith Butler (2024) para discutir a construção de gênero e as dinâmicas de poder associadas. Em seguida exploraremos alguns exemplos desses vídeos como uma forma de performance (Schechner, 2012, Goffman, 2002; Taylor, 2013) e de consumo conspícuo de tempo (BELEZZA; PAHARIAZ; KEINAN, 2017). E, por fim, abordaremos o papel das redes sociais e das lógicas algorítmicas na difusão dessas práticas simbólicas, a partir da análise das redes sociais como plataformas que mercantilizam dados (VAN DJICK, 2013) e que privilegiam uma arquitetura neoliberal da circulação da informação (CESARINO, 2021), observando a necessidade de responsabilizá-las pelos efeitos que produzem na cidadania (CANCLINI, 2021).

Argumentamos, aqui, que entender o movimento das *tradwives* é crucial para reconhecer como narrativas conservadoras instrumentalizam o corpo feminino para reforçar ideais tradicionais de gênero que são circulados e atualizados por meio do compartilhamento de performances em redes sociais e como a extrema-direita se apropria dessas narrativas para reforçar sua agenda política. Também é relevante atentar que essas performances circulam como uma mercadoria lucrativa em plataformas como o TikTok. Analisar esses fenômenos pode contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, desafiando tentativas de retrocesso nos direitos das mulheres e o avanço de pautas conservadoras.

### **Palavras-chave**

sites de redes sociais; performance; consumo conspícuo; gênero; extrema-direita.



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:  
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial  
*Online* — 20 e 21/06/2024

---

### Referências

- BELLEZZA, Silvia; PAHARIA, Neeru; KEINAN, Anat. Conspicuous consumption of time: When busyness and lack of leisure time become a status symbol. *Journal of Consumer Research*, v. 44, n. 1, p. 118-138, 2017.
- BUTLER, Judith. *Quem tem medo do gênero?* São Paulo: Boitempo, 2024.
- CANCLINI, Néstor García. *Cidadãos substituídos por algoritmos*. São Paulo: Edusp, 2021.
- CESARINO, Letícia. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética. *Ilha: Revista de Antropologia*, vol. 23, no. 1, p. 73-96, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- DIJCK, José Van. *The culture of connectivity: a critical history of social media*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCHECHNER, Richard. *Performance e Antropologia de Richard Schechner*, 2012. Org. Zeca Ligiéro, Rio de Janeiro, Mauad X.
- TAYLOR, D. *O arquivo e o repertório: Performance e Memória Cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- VEBLEN, T. *A Teoria da Classe Ociosa: um estudo econômico das instituições*. São Paulo/SP: Livraria Pioneira Editora, 1988.